



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LILIANE ALVES BEZERRA

**PEDAGOGIA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ESTUDO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TOCANTINIA-
TO**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

LILIANE ALVES BEZERRA

PEDAGOGIA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ESTUDO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TOCANTINIA–TO

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema do Tocantins - TO, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Dr^a Layanna Giordana Bernardo Lima.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B574p Bezerra, Liliane Alves.
Pedagogia e as questões ambientais: estudo nas escolas municipais do ensino fundamental na cidade de TocantÍNIA - TO . / Liliane Alves Bezerra. – Miracema, TO, 2020.
46 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientadora : Layanna Giordana Bernardo Lima
1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Práticas pedagógicas. 4. Questões ambientais. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

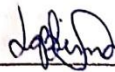
LILIANE ALVES BEZERRA

PEDAGOGIA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ESTUDO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TOCANTÍNIA - TO

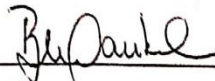
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 01/10/2020.

Banca Examinadora:



Prof.ª Dr.ª Layanna Giordanna Bernardo Lima, UFT-Miracema



Prof.ª Dr.ª Brigitte Úrsula Stach Haertel, Examinadora, UFT- Miracema



Prof.ª Dr.ª Cleivane Peres dos Reis, Examinadora, UFT- Palmas

“É certo que a vida não explica a obra, mas certo também que elas se comunicam. A verdade é que esta obra a ser feita exigia esta vida.”

(Merleau-Ponty)

RESUMO

Esta pesquisa traz como tema de estudo a: Pedagogia e a questões ambientais, na perspectiva das práticas pedagógicas utilizadas nas escolas municipais de Tocantínia com crianças da faixa etária de 07 a 10 anos do ensino fundamental. O intuito do estudo foi conhecer as práticas pedagógicas relacionadas às questões ambientais nas duas escolas pesquisadas. Os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, documental, e pesquisa campo. Conclui-se que nas abordagens sobre a Educação ambiental é preciso que as universidades, população estejam envolvidos nesse novo projeto de educar, problematizar, e criar posturas críticas nos alunos e sujeitos sociais que estão juntos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Pedagogia; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research brings as its subject of study: Pedagogy and environmental issues, in the perspective of the pedagogical practices used in the municipal schools of Tocantínia with children aged 7 to 10 years of elementary school. The aim of the study was to learn about the pedagogical practices related to environmental issues in the two schools surveyed. The methodological procedures for conducting the research were bibliographic, documentary, and field research. It is concluded that in the approaches to Environmental Education, it is necessary that universities, the population are involved in this new project of educating, problematizing, and creating critical attitudes in students and social subjects who are together in the teaching and learning process.

Keywords: Environmental Education; Pedagogy; Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS

CETESB – Companhia Ambiental de Estado de São Paulo

CECAE/USP–Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividade Especiais

CFE – Conselho Federal de Educação

EA – Educação Ambiental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INPA – Instituto Nacional de Pesquisa Aéreas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PIFA – Programa Internacional de Educação Ambiental

PNMA – Política Nacional do Meio Ambiente

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente

SEDUC – Secretaria da Educação, Juventude e Esportes

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIALTEÓRICO	11
2.1 Breve histórico da Política de Educação Ambiental no âmbito das conferências mundiais	11
2.2 Correntes / Tendências de Educação Ambiental.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 O universo dapesquisa	22
3.1.1 Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Benvindo da Luz.....	24
3.1.2 Escola Municipal Professor Constantino Pedro deCastro.....	26
3.1.3 A Pesquisa com os Docentes.....	36
4 CAMINHOS DAPESQUISA.....	28
4.1 Atividades realizadas com crianças e adultos em uma escola municipal em Tocantínia	28
4.2 Resultados e discussões	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso-TCC em Pedagogia buscou compreender as práticas das questões ambientais nas escolas municipais localizadas no município de Tocantínia do Estado do Tocantins. O interesse pela discussão desta temática se deu a partir da perspectiva Freirianas adquiridas ao longo das disciplinas do curso, que possibilitou uma visão libertadora e crítica da realidade em que vivemos. O contato com a temática nessa área de educação, veio por meio das discussões e pesquisas realizadas nas disciplinas de Fundamentos em Metodologias do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia e Educação Ambiental. Nos, proporcionando a uma indagação sobre como são trabalhadas nas escolas as “questões ambientais” na formação do sujeito “criança” na rede municipal de ensino.

Neste sentido, a pesquisa procurou responder à: como são realizadas as práticas das questões ambientais utilizadas nas escolas do município de Tocantínia com as crianças de 06 a 10 anos do ensino fundamental?

De forma clara e precisa, elencou-se a delimitação da temática da seguinte forma: Quais os materiais didáticos e utilizadas na Educação Ambiental? Quais são as concepções dos professores em relação à educação ambiental?

A temática da EA, apesar de muito importante, ainda tem sua área de produção teórica restrita aos alguns eixos. Fizemos um recorte para o norte do país, e em específico o estado do Tocantins, perceberemos que o número de produções cai drasticamente. Assim, essa pesquisa também se justifica pela tentativa de contribuir para o corpo teórico da Educação Ambiental, levando as experiências e olhares da pedagogia do norte do país.

Neste estudo busca-se analisar que na Pedagogia as questões ambientais abordadas nas escolas municipais de Tocantínia com crianças da faixa etária de 06 a 10 anos do ensino fundamental. Esta investigação teve como objetivo de abranger os conceitos relacionados com o meio ambiente, que forneceram o suporte de ação para investigação. Sendo assim, tem como base de identificar nos Projetos Pedagógicos das escolas se eles abordam a temática de Educação Ambiental.

Possibilitando analisar os materiais didático-pedagógicos e metodologias relacionados à EA que os professores têm/utilizam para trabalhar na escola.

Diante desta lógica, busca compreender como a escola identifica as problemáticas que envolvem a Educação Ambiental no contexto em que vivem? E, como trabalham esses problemas com as crianças?

A importância desta pesquisa se justifica pelo valor da temática abordada, onde se tem um campo de pesquisa abrangente, porém na região do entorno do Campus Universitário da UFT de Miracema, ainda existe pouca produção científica sobre as práticas pedagógicas de EA. Por fim, esta pesquisa também traz como uma contribuição para o corpo teórico da Educação Ambiental, levando as experiências e olhares da pedagogia do norte do país mais especificamente a região do Tocantins.

2 REFERENCIALTEÓRICO

2.1 Breve histórico da Política de Educação Ambiental no âmbito das conferências mundiais

A problemática ambiental tem se apresentado como uma preocupação mundial nas últimas décadas do século passado. Nesse contexto a Educação ambiental emerge compreender o conjunto de problemas, expressos nas relações entre sociedade, educação e meio ambiente, constitui-se o campo da educação ambiental, que emergiu e ganhou magnitude ante a constatação da crise ambiental sem precedentes que evidenciava o esgotamento das relações entre a sociedade e o ambiente, colocando a necessidade de uma intervenção política e cultural, de alcance global, para reverter o problema.

O desenvolvimento econômico do capitalismo no mundo, e o consumismo contínuo das sociedades globalizadas estão ligadas em uma teia de emaranhados de desigualdades, pobreza, e injustiças ambientais.

Como afirma PORTO GONÇALVES:

O processo de globalização traz em si mesmo a globalização da exploração da natureza como proveito sere jeitos distribuídos desigualmente. Vê-se, também, que junto com o processo de globalização há, ao mesmo tempo, a dominação da natureza e a dominação de alguns homens sobre outros homens, da cultura europeia sobre outras culturas e povos, e dos homens sobre as mulheres por todo o lado (PORTO-GONÇALVES, 2013, p. 25).

O histórico da educação ambiental é marcado por conferências mundiais que foram espaços de lutas e de grandes debates em prol da elaboração de tratados, protocolos, declarações e acordos internacionais para a estruturação de políticas públicas ambientais.

Por volta dos anos 60 esses problemas em relação à natureza se tornaram uma preocupação constante a toda a comunidade, passando assim a começar as primeiras que envolviam o meio ambiente. A obra de Rachel Carson de 1962 foi um marco dessa discussão, o livro “Primavera Silenciosa”, trazia assuntos sobre as consequências das ações do homem sobre o meio ambiente, como o uso de agrotóxicos, tendo esse como o primeiro passo, para se discutir e refletir sobre a temática.

De acordo com KIST (2010), na sua dissertação de Mestrado, a obra de Rachel Carson, foi considerada uma das mais importantes do século passado, em virtude de ter auxiliado a desencadear mudanças de postura de vários países, em relação à utilização de pesticidas e substâncias poluentes, provocando reflexões e discussões mundiais sobre o uso

indiscriminado desses produtos químicos, suas causas, consequências e alternativas para reverter este quadro de degradação.

Os eventos históricos importantes para o desenvolvimento e fortalecimento das discussões da problemática ambiental e educação foram: a Conferência de Educação da Universidade de Keele na Grã-Bretanha em 1965. Neste evento foi utilizado pela primeira vez o termo “Educação Ambiental”; o Pacto Internacional sobre os Direitos Humanos – Assembleia Geral da ONU, em 1966; a fundação do Clube de Roma 1968¹, Conferência de Estocolmo em 1972 e os Congressos mundiais de Educação Ambiental; Em Tibilissi na Geórgia em 1977 e outro em Moscou em 1987.

Reigota (2001) afirma que depois da reunião em 1968 do Clube de Roma e da Conferência de Estocolmo em 1972, as discussões relacionadas à problemática ambiental, foram ampliadas para uma abordagem de análise na dimensão planetária, e com direcionamentos de uma educação ambiental com a participação dos cidadãos nas discussões e estratégias de soluções dos problemas ambientais.

É importante ressaltar que em 1968 no Reino Unido, foi instituído o primeiro conselho para a Educação Ambiental, que subsequentemente resultou na organização do Clube de Roma¹. Em 1972 na Conferência de Estocolmo, foi elaborado o relatório “Os Limites do Crescimento Econômico” que estudava ações voltadas a se ter no mundo uma forma de equilíbrio global.

No decorrer da década de 1970 houve várias ações nacionais e internacionais voltadas para a Educação Ambiental. Foi nesse período que ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente humano, onde cujo como resultado foi a Declaração de Estocolmo. A Conferência de Estocolmo resultou na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente-PNUMA, sediado em Nairóbi. No Brasil a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou o primeiro curso de pós-graduação voltado para a ecologia do país. Observa-se que esse período foi fundamental para a expansão da Educação Ambiental e os projetos relacionados em âmbito mundial. Outros desdobramentos da conferência foi que a UNESCO, na mesma década realizou na cidade de Belgrado (Iugoslávia) um encontro de cunho internacional em Educação para o Meio Ambiente onde foi fundado o Programa Internacional de Educação Ambiental-PIEA. Neste evento formulou-se alguns princípios voltados para a Educação Ambiental, sendo uns dos principais que a educação ambiental deve ser contínua e

¹ O Clube de Roma é um grupo de pessoas ilustres que se reúnem para debater um vasto conjunto de assuntos relacionados a política, economia internacional e, sobretudo, ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Foi fundado em 1968 pelo industrial italiano Aurelio Peccei e pelo cientista escocês Alexander King.

multidisciplinar, integrada as diferenças regionais e voltadas para os interesses nacionais de relacionados a qualidade de vida das populações.

Nesse período com a expansão da discussão sobre a educação Ambiental foram criados em algumas Universidades do Brasil, novos cursos de pós-graduação em Ecologia, como nas universidades do Amazonas, Brasília, Campinas, São Carlos e o Instituto Nacional de Pesquisas Aéreas - INPA em São José dos Campos. Após a realização da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi, houve a organização da UNESCO e colaboração do PNUMA (Programada Nações Unidas para o Meio Ambiente), considerado um momento marcante para a primeira etapa do Programa Internacional de Educação Ambiental, iniciado no ano de 1975.

Esse momento definiu a formalização da EA, e a estratégia para colocar em prática o plano nacional e internacional de educação ambiental. No Brasil, tornaram obrigatória por intermédio do Conselho Federal de Educação a incluir as disciplinas de ciências ambientais nos cursos universitários de engenharias, e para a grande renovação os cursos de engenharia sanitária começaram a inserir em sua grade curricular disciplinas de saneamento básico e saneamento ambiental. Na década de 1970 após um seminário que foi realizado na América Latina pela UNESCO e PNUMA na Costa Rica, foi publicado pelo departamento do ensino médio através do MEC e a CETESB um documento tendo como objetivo de mostrar uma proposta para implantação da ecologia para o ensino de 1º e 2º graus.

Perpassando pela década dos anos 1980, trazem os primeiramente o parecer do 819/85 do MEC que enfatiza a implantação de disciplinas sobre ecologia no processo de formação de 1º e 2º graus. Nesse parecer à demanda seria integralizar a partir de todas as áreas de conhecimento, de forma interdisciplinar e continuamente a “formação da consciência ecológica do futuro cidadão”.

No decorrer das discussões sobre a implantação dos conteúdos relacionados à educação ambiental, para o ano de 1990 um documento finalizado no Congresso Internacional sobre Educação e Formação Relativas ao Meio-Ambiente, na Rússia, promovido pela UNESCO, abrange a relevância da preparação de recursos humanos nas áreas que não correspondessem à formação ambiental para que pudesse incluir a dimensão de currículos em todos os níveis de educação. A partir do parecer 226/87 que foi aprovado por unanimidade pelo Plenário do Conselho Federal de Educação, onde o mesmo menciona ser necessária a inclusão da temática de educação ambiental em todos os conteúdos estudados nas propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus, assim como enfatizou a criação de Centros de Educação Ambiental.

No fim da década de 1980 ocorreram vários eventos no Brasil acerca da Educação Ambiental, destacando entre eles o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul, Primeiro Fórum de Educação Ambiental promovido pela CECAE/USP, que mais tarde foi assumido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental, 3º Conferência Internacional sobre Educação Ambiental para as Escolas de 2º Grau com o tema Tecnologia e Meio Ambiente, em Illinois/USA. Assim essa década proporcionou vários avanços para a área da EA aos anos 1990.

Em 1981 ocorreu a aprovação da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA-Lei 6938/81, foi um marco legal para as políticas públicas ambientais. Dessa forma, com a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente, e aprovação da Constituição Federal de 1988, fortaleceu a criação da Política Nacional da Educação Ambiental – Lei 9.795 em 1999. Na Política Nacional de Educação Ambiental², o conceito de “Educação Ambiental” apresenta-se da seguinte forma,

[...] por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade² (BRASIL,1999).

Perante essas questões observa-se que a forma de se relacionar com os recursos naturais—e conseqüentemente a natureza passou por profundas mudanças nos últimos 300 anos da humanidade. As demandas por recursos naturais para suprir o crescente processo de consumo da sociedade humana provocou profunda destruição da natureza. Tendo em vista a escassez desses recursos naturais e da importância de cuidar da natureza, a sociedade passa se organizar de uma forma, buscando proteger e conservar o meioambiente.

Seguindo essa lógica, a educação ambiental é a:

[...]ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação³ (BRASIL,1999).

²Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º. Localizada em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-nacional-de-educacao-ambiental.html>

A Política Nacional de Educação Ambiental cria orientações e políticas pedagógicas para a EA, onde a partir dela os conceitos, princípios e objetivos passarão a ser utilizados como instrumentos pedagógicos pelas instituições de ensino.

Compreende-se a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental como uma ferramenta voltada à viabilização da construção de conhecimentos com novos pensamentos críticos que possam fazer com que a política pública voltada a EA possa ter mais chances de entrar mais que nas instituições de ensino, mas também fora delas.

Em seu Art.2, a PNEA define que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Tendo como urgência pôr em prática as políticas efetivas que evolva a educação ambiental, visando construir uma sociedade consciente em relação às políticas ambientais e se tornarem pessoas capazes de problematizar as situações atuais dos lugares em que vivem buscando melhorias para esses espaços.

Durante a década de 1990³ durante a conferência mundial de Educação para todos, promovida em Joetien, Tailândia entre os dias 5 a 9 de março de 1990, assim “confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver a sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio ambiente...”. Subseqüência do evento através da portaria 678/91 do MEC determina que a educação escolar deva contemplar a educação ambiental, perpassando por todo o currículo escolar em diferentes modalidades de ensino. Sendo assim visto a necessidade de investir na formação de professores.

Diante disto, a portaria 241/91 do MEC estabelece em caráter permanente que estabeleça um Grupo de Trabalho de Educação Ambiental, objetivando a implantação da mesma no país. Realizou no Brasil juntamente com o apoio da UNESCO/Embaixada do Canada e promovido pelo MEC e SEMA o Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, com objetivo de criar as diretrizes para a definição da Política da EA.

Assim, a Educação Ambiental traz em sua vertente de educativa a proposta de reflexão sobre as formas de relação entre as sociedades e a natureza no campo da Educação de forma

³ Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976). Localizada em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educacao-ambiental.html>

holística e transdisciplinar. A PNEA entra no âmbito da formação de cidadãos capazes de promover transformações na realidade em que estão inseridos, trabalhando o meio ambiente como algo que necessita de preservação diária, para que presentes e futuras gerações possam usufruir desse elemento fundamental para a existência humana.

2.2 Correntes / Tendências de Educação Ambiental

Atualmente, somos personagens de um cenário composto de realidades diferentes. Estamos inseridos numa rede de informações esparsas, possibilitadas pelo advento da revolução tecnológica e informacional. Desse modo os conhecimentos das informações não podem ser fragmentados, e nem descontextualizados. As práticas de educação ambiental têm, permanentemente, que estabelecer um diálogo com estas redes de conhecimento e informações, buscando estabelecer novas formas de inter-relações com o conhecimento historicamente construído.

A trajetória das discussões no campo da Educação Ambiental, trouxe diversas abordagens pedagógicas em relação as suas concepções de ensino e práticas efetivas. Desde, da década de 1970 que são construídas por pesquisadores, estudiosos do assunto. Construiu-se uma problemática das “muitas educações ambientais, EAs espalhadas pelo mundo”.

No material “Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil 1997 a 2007” produzido pela Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Educação Ambiental, e Ministério do Meio Ambiente. Sérgio Milliet (2009) traz a discussão das tendências e/ou correntes de Educação Ambiental e suas ramificações ao longo dos anos, destaca as ideias defendidas por Fritjo Capra sobre Alfabetização Ecológica, com marco nas obras “Tão da física (1975)”, “Ponto de mutação (1982)”, e “ A teia da vida (1996)”, e ressalta que a abordagem de Capra está direcionada a ecologia.

Na publicação “Uma nova cartografia das correntes em educação ambiental” escrita por Lucie Sauvé em 1997, a pesquisadora utiliza o conceito de correntes de educação ambiental e explica que,

A noção de correntes refere-se aqui a uma maneira geral de conceber e de praticar a educação ambiental. Podem se incorporar, a uma mesma corrente, uma pluralidade e uma diversidade de proposições. Por outro lado, uma mesma proposição pode corresponder a duas outrês correntes diferentes, segundo o ângulo sob o qual é analisada. Finalmente, embora cada uma das correntes apresente um conjunto de características específicas que a distingue das outras, as correntes não são, no entanto, mutuamente excludentes em todo os planos: certas correntes compartilham características comuns (SAUVÉ, 1995 p.17).

Assim, Sauvé (2003) sistematiza da seguinte forma as correntes de Educa o Ambiental predominante nos períodos de 1970 a 1980), Naturalista; Conservacionista/recursista, Resolutiva, Sist mica, Científica, Humanista, Moral/ tica. As mais recentes são: Holística, Biorregionalista, Prática, Crítica, Feminista, Etnográfica, da Ecoeduca o e da Sustentabilidade. As análises de Sauvé estão organizadas nos seguintes parâmetros: a) a concep o dominante do meio ambiente; b) a inten o central da educa o ambiental; c) os enfoques privilegiados; e, d) o(s) exemplo(s) ou modelo(s) que ilustra(m) a corrente.

Para este estudo, priorizou-se as correntes de Educa o Ambiental discutidas e propagadas no Brasil, sendo as A o es educativas, preservacionistas e autossustentáveis. Entre os anos 1999 e 2002 em nosso país a partir dos anos 2000 as discussões são intensificadas em contraposi o a ideia de uma Educa o Ambiental convencional e/ou conservadora,

São movimentos de oposi o   EA conservadora, aquela “que está de acordo com a realidade socioambiental vigente e, por isto,   incapaz de transformá-la”; marcada pela “despolitiza o e a não contextualiza o social, econ mica e cultural”, e cujo enfoque “prioriza uma posi o de produ o e transmissão de conhecimentos e valores ecologicamente corretos, reforça o dualismo sociedade-natureza existente, sem colocar o homem como sujeito responsável pela crise ambiental e sua soluço”. E mais: as quatro EAs em análise têm raízes comuns, primeiramente na proposta de educa o popular de Paulo Freire, mas também no pensamento de Edgar Morin, (MILLIET, 2009, p 260).

Em outra publica o do Ministério do Meio Ambiente e Identidades da Educa o Ambiental Brasileira, organizado por Layrargues (2004) descreve as seis tendências mais propagadas nas práticas de educa o ambiental no Brasil, sendo: alfabetiza o ecológica, ecopedagogia, EA crítica, transformadora, emancipatória, educa o no processo de gestão ambiental.

Alfabetiza o ecol gica⁴

Segundo este autor, a alfabetiza o ecológica busca as práticas pedagógicas para que as crianças tenham a oportunidade de serem críticas e que possam fazer parte de uma realidade sustentável. “o entendimento de como os ecossistemas sustentam a rede da vida, de

⁴Alfabetiza o ecológica e a importância da rela o entre criança e natureza. <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12224-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-ecol%C3%B3gica-e-a-import%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-crian%C3%A7a-e-natureza>

modo que possamos, assim, conceber comunidades humanas sustentáveis”⁴. Com o objetivo de aproximar a criança com a natureza, no âmbito da educação infantil.

Ecopedagogia

Tem por objetivo a ecopedagogia, por sua vez o cotidiano, dando-se sentido às práticas da vida, ou seja, ela é considerada uma educação ambiental com mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida sendo uma busca por uma cidadania de transformação.

Educação ambiental Crítica

Já a educação ambiental crítica, teria a intenção de formar “indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental”. O especialista Mauro Guimarães, que se dedica também a essa vertente, destaca o geógrafo Milton Santos como outra referência, e ressalta que as ações pedagógicas se vinculam à contextualização da realidade. Para compreensão necessária de “diferenciar uma ação educativa que seja capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental. ” É necessário para um ensino pedagógico além das salas de aulas.

A educação ambiental transformadora

Teria por objetivo a compreensão histórica com ênfase nas transformações e de mudanças globais nas relações sociais. Diante disto, essa educação não visa interpretar, informar ou mesmo conhecer a realidade, e sim buscar a compreender e teorizar na atividade humana.

A Educação ambiental emancipatória visa a uma educação crítica, com as evidências do conhecimento das necessidades dos próprios interesses, por outro lado é a necessidade do conhecimento da importância na busca e soluções para os problemas ambientais no cotidiano.

Por fim, a **Educação no processo de gestão ambiental** tem como foco de conhecer o inseparável ato do agir, ou seja, na perspectiva dos sujeitos da ação educativa na ação transformadora e contribuindo para a construção de um futuro planetário através da ação.

A educação na dimensão ambiental é uma tentativa de diferenciá-la da educação conservadora. A educação se torna um fator fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável frente ao desafio de reinterpretar o lugar do homem no mundo e de reavaliar as ações das sociedades e culturas frente à natureza (BRASIL, 2012).

há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra”. Pensam que a terra é sujeira. “Não sabem que terra é vida. (ALVES, 1999).

Diante disso, cabe ressaltar que para Sato (2002) a educação ambiental é como um instrumento que tem por objetivo de prover a inserção de valores na vivência humana, ou seja, que os seres humanos possam modificar suas ações em relação ao meio ambiente. Percebe-se que o campo da Educação Ambiental é amplo nas possibilidades de métodos de ensino e que traz algumas divergências de como gerir as questões relacionadas a crise ambiental, ainda mais no contexto em que vivemos atualmente de retrocessos de direitos ambientais e sociais. Ao tratar da problemática da Educação Ambiental, Isabel Carvalho traz a seguinte reflexão, de que o processo de simplificar a Educação Ambiental e aspectos românticos das questões ambientais traz uma visão alienada dos processos e indicativos da crise ambiental que estamos inseridos.

Os problemas ambientais precisam serem identificados e debatidos na perspectiva da crítica social de como as sociedades do mundo estão organizadas e seus modelos econômicos de consumo.

A expressão “Educação Ambiental” passou a ser usada como termo genérico para algo que se aproxima de tudo o que pudesse ser acolhido sob o guarda-chuva das “boas práticas ambientais” ou ainda “bons comportamentos ambientais”. Mas, mesmo assim, restaria saber: que critérios definiriam as tais boas práticas? Do ponto de vista de quem são boas? Será que estamos interessados em formar bons comportamentos ou atitudes ecológicas diante do mundo? Com base em que concepção de meio ambiente certas práticas sociais estariam sendo classificadas como ambientalmente adequadas ou inadequadas? (CARVALHO, 2008, p. 153).

Para a autora, cabe ressaltar que, a Educação Ambiental na escola, no processo educativo tem o caráter interdisciplinar, onde buscam reforçar os valores que contribuam para o bem estar da própria sociedade, problematizado o cotidiano das pessoas e suas opções de

consumo. Freire (2000) ressalta que, “mudar é difícil, mas é possível” sendo necessário que conheça a realidade e a sua própria história.

Freire, reafirma em suas palavras que:

Mudar o mundo é tão difícil quanto possível. O educador não deve só ensinar bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social e política do meio em que vive, mostrar que o homem é um ser social capaz de intervir no mundo e não de se adaptar a ele. Ele pode transformar o mundo através de projetos, sonhos e utopias (FREIRE, 2000 p.17).

Para Paulo Freire (1996) o educar não se limita ir à escola vai muito além dos bancos escolares; é participar do processo de formação do sujeito, para que o mesmo possa se tornar um ser capaz de modificar a sua própria história no cotidiano em que vive.

De acordo com Freire:

O principal objetivo no ato de educar é a formação de sujeitos críticos capazes de pensar e transformar o mundo em que vivem sua realidade e sociedade, seu estar no mundo, considerando sempre a realidade onde os sujeitos vivem e as diversas possibilidades de transformação social advindas desse processo (FREIRE 1996, p 20).

Entretanto, para participar desse processo educativo a EA necessitar ser aplicada para as crianças a partir da educação infantil, estimulando uma nova educação as crianças. Com bases nas pesquisas em campo podemos descrever que, as escolas não conseguem fazer um ensino de EA com muita abrangência, pois além de não está focando no ensino da temática, traz consigo a carga de cumprir todo conteúdo estipulado nos seus currículos e PPP's, que em algumas situações traz a temática de maneira disciplinar apenas, em forma de projetos pedagógicos pontuais, Ferreira (2010) define a escola como:

A escola se torna um dos lugares mais adequados para inserir práticas ligadas à Educação Ambiental, sendo que, um de seus papéis é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. A escola orienta e investiga reflexões sobre a temática ambiental, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e as habilidades utilizadas na resolução dos problemas ambientais.(FERREIRA,2010, p.52).

Seguindo a lógica de Vasconcelos (1997), sobre a educação ambiental é necessário ter uma reflexão mais ampla dos seres entre si. A questões sociais, culturais e políticas de uma sociedade deve também ser inserido no contexto das discussões da temática de Educação Ambiental nas escolas.

Mediante estas premissas, acredita-se que sempre há necessidade de trilhar um caminho e buscá-lo, no sentido de compreender os posicionamentos históricos, culturais,

sociais, políticos e educacionais dos indivíduos atuantes em determinado contexto histórico reflete nos dias atuais, ou seja, a sociedade sempre está passando por uma transformação e não sendo diferente com a Educação Ambiental, o modo e a forma de ensinar sempre devem estar em transformação de acordo com cada faixa etária e contexto em que vivem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma escola de nível fundamental da rede pública de ensino do município de Tocantínia, com alunos da faixa etária de 07 a 10 anos de idade e professores dessas instituições. Buscou-se analisar os Projetos Políticos Pedagógicos das duas escolas, com objetivo de identificar como a temática de Educação Ambiental está descrita nos documentos para o trabalho pedagógico.

O percurso metodológico da pesquisa deu-se a partir da pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Esse método é primordial no caminho da pesquisa, pois como afirma Gil (2007), propõem a análise das diversas posições acerca do problema de pesquisa. A pesquisa documental, foi outra opção utilizada neste estudo.

Utilizamos também para coleta de dados a pesquisa de campo, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental. Já imersos no campo, utilizou-se da observação, pois esta permite descrever o que se revela diante dos nossos olhos, mas também fazem surgir questões (que serão exploradas nas entrevistas) sobre o que procuramos compreender das representações, do simbólico, das relações sociais, das interações lógicas etc. (GERHARDT, 2009).

Por fim, tendo em vista as especificidades do grupo que buscou-se pesquisar, adotamos o método de pesquisa em grupos como rodas de conversas, e a construção de mapa cognitivo/ mapa falante, visto que são técnicas de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador.

3.1 O universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Tocantínia, a história do município teve como marco para sua constituição, a chegada de “Missões Religiosas” com objetivo de catequizar os indígenas. O Padre Frei Antônio de Ganges morou na região por 40 anos fazendo seu trabalho religioso com a comunidade local.

O primeiro nome do povoado foi Tereza Cristina, em homenagem à Imperatriz do Brasil na época esposa de D. Pedro II; após um período esse nome foi substituído por Piabanha, devido ao ribeirão que existia com o mesmo nome. A cidade de Piabanha recebeu o

nome atual de Tocantínia, sendo uma iniciativa do deputado João de Abreu, justificando a mudança pelo fato da cidade estar à beira do Rio Tocantins.

Situada, a margem direita do rio Tocantins, a cidade de Tocantínia de acordo com os últimos dados do IBGE⁵ têm uma população de 7.387 habitantes, e sua área territorial é de 2.595,2km². Mesmo sendo uma cidade pequena está dividida entre espaço urbano e rural, no qual existem duas terras indígenas demarcadas na área do município reconhecida ao povo Akwẽ-Xerente, terra indígena funil e área grande Xerente os Akwẽ-Xerente. somavam uma população de 3.814 indígenas de acordo com os dados do DSEI- Distritos Sanitários Especiais Indígenas, Tocantínia -TO, apresentados na pesquisa de Lima(2016).

A emancipação política do município em 07 de outubro de 1953 rompeu definitivamente o vínculo com o município de Pedro Afonso, adquirindo assim a sua autonomia política. Com a criação do Estado do Tocantins em 1988, e a fundação da capital localizada a 74 km, capital esta que passou a ser Palmas. Um momento importante para o desenvolvimento da cidade com novas oportunidades de emprego e conseqüentemente o desenvolvimento no setor público e privado; tal movimento trouxe melhorias e maiores chances aos filhos de Tocantínia.

A cidade de Tocantínia segundo Lima (2016), tem uma movimentação efetiva econômica dos indígenas no seu cotidiano, entretanto as relações de convivência entre indígenas e não indígenas são contraditórias. Existem práticas de preconceito e racismo nessa relação, que são consequência, dos problemas e conflitos históricos dos povos indígenas brasileiros em nas suas lutas pelo seu território. O racismo estrutural construído no Brasil ao longo dos anos, vem retomando com mais força nos últimos anos.

A cidade possui suas tradições culturais para o estado tendo como principais delas a “Folia do Divino” e os “Mestres de Ofício”. Trata-se de manifestação de artesãos e artesãs que fazem seus trabalhos como: rendas, moveis e brinquedos de buriti e é claro não ficando de fora o artesanato dos Akwe-Xerente através do capim dourado.

Segundo as tradições os mestres cantadores que ordenam as canções e constroem os instrumentos musicais que serão utilizados nas festas tradicionais como a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa de São Sebastião (sendo este último o padroeiro do município).

Construída em homenagem ao Padre Frei Antônio de Ganges assim se denominou a primeira Praça da Matriz, na mesma são realizados eventos numerosos eventos religiosos e culturais, são eles: o Festejo do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário, com novenas, missas com a participação de folia do Divino Espírito Santo, coroação de rei, rainha,

⁵Estimativa de 2020, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/tocantinia/panorama>.

imperador e imperatriz, barracas e leilões, som ao vivo, todos os anos segundo a tradição, estes acontecem na segunda semana do mês de julho.

Entre os dias 15 a 21 de abril, efetiva-se a passagem cultural da Semana do Índio em Tocantinia, essa passagem faz parte da feira cultural e exposições das memórias indígenas, segundo Lei municipal nº. 229/2005. Ainda fazendo parte da tradição a cidade no início do mês de julho e realizado pelas igrejas Evangélicas o “Despertar” evento este que já é tradicional na cidade, parte da programação evangélica com cultos, e shows gospel.

Dos feriados municipais na cidade de Tocantínia destaca-se: Dia de São Sebastião padroeiro da cidade-Feriado conforme Lei Municipal nº514 de 21 de março de 2017, ocorre dia 20 de Janeiro; Dia do Índio, Feriado conforme determina a Lei Municipal nº 519 de 27 de março de 2017 ocorrendo dia 19 de abril; Aniversário da Cidade, Feriado a partir da Lei Municipal nº 515/2017 de 21 de março de 2017, em 07 de outubro. De acordo com a Lei Municipal nº. 224/2005 no dia 13/05 é realizado o Dia do Evangélico, dia este em que acontecem festas, cultos e apresentações musicais de bandasgospel.

3.1.1 Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Benvindo da Luz

A Unidade escolar se deu a partir de uma homenagem ao ex-gestor o Sr. Antônio Benvindo da Luz. Em 2004 segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola “criou-se a biblioteca da escola, onde foi sugerido pela comunidade escolar o nome do Prof.Constantino Pedro de Castro, levando-se em consideração que este foi o 1º nome desta escola”. (PPP, 2019). Dado essa informação nota-se que a escola sempre passou por mudanças constantes todos os aspectos.

Durante a gestão da Prefeita Maria Luz Moura Campelo, observa-se a obrigação de dar a comunidade um ensino de qualidade em um espaço com uma boa estrutura física, iniciando-se a construção da Escola Municipal Constantino Pedrote Castro, funcionando até o ano de 1993 sob regime do município de Tocantínia, passando no mesmo ano a pertencer ao Estado, com um novo nome Escola Estadual Antônio Benvindo da Luz, designada a partir da Lei nº 733/95, de 27 de janeiro de 1995, com a portaria de Nº 0707/96, de 18 de outubro de 1996, que modernizou a prática do curso de 1º grau (1º a 8º série do Ensino Fundamental) passando assim a oferecer o ensino na modalidade educação especial de 1º a 4º série em 1996, seguindo com o novo formato de ensino a modalidade do Ensino Fundamental as séries do 5º ao 8º ano passa a ser ofertada em 1997. Tal mudança foi fruto de um projeto municipal, solicitando ao Poder Executivo a organização de uma escola sob responsabilidade total do

Estado. Com a construção do novo prédio e a reforma inacabada da unidade escolar, as aulas para essas turmas só iniciaram no ano seguinte. Concluída em 1996 as aulas começaram no segundo semestre, foram formados convênios entre alunos, professores e funcionários da Escola Municipal que passaria a ser conveniada com a unidade Professor Constantino Pedro de Castro, escola essa que funcionava na Vila Jacó e na Vila Planalto, sendo as mesmas unidades em bairros distintos para atender melhor a comunidade local.

Durante o processo do convênio firmado entre Prefeitura e a Secretaria Estadual de Educação, todos esperavam que fosse concluída o mais rápido possível a obra da Escola Estadual no município, onde a partir daí ambas se unificariam.

A partir da resolução Nº 36/97, de 30 de outubro de 1997 consta no PPP da escola pesquisada que esta resolução autorizou o funcionamento e a consolidação da educação. Ainda pelo que está nos registros da unidade com a portaria Nº 2265, de 3 de abril de 2001 implantou a EJA (Educação de Jovens e Adultos), 1º segmento.

No ano de 2004, encerra-se a Educação de Jovens e Adultos nesta unidade de ensino, retornando apenas em 2019 como 3º e 4º período do 1º Segmento. Porém a Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, não foi extinta, passou por um período onde permaneceu fechada por 10 anos, onde outros projetos foram desenvolvidos dentro do espaço físico assim como o Programa Pioneiro Mirins do Governo do Estado do Tocantins e a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Ao surgir à obrigação da oferta para a Educação Infantil, no ano de 2004 a Prefeitura Municipal assumiu esta modalidade de ensino, a mesma não era oferecida pelo Estado. A Educação Infantil passou a funcionar em uma sala de aula que foi doada a partir da Escola Estadual Antônio Benvindo da Luz por um período de dois anos, onde o mesmo período foi prorrogado por mais dois anos, aguardando a devolução do prédio. Em 2006 a Paróquia São Sebastião cedeu um espaço para que funcionasse a escola, foi um período que durou até 2008. Janeiro de 2009, a Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, passa a assumir o prédio e conseqüentemente a oferta dos primeiros anos de Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental (1ª ao 5ª ano). Para o ano de 2012, de acordo com a Lei 9394/96, e o Decreto 9264/9 que trata do fortalecimento do processo de municipalização. A Instituição de Ensino Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, a direção tomou posse do prédio da Escola Estadual Antônio Benvindo da Luz, e conseqüentemente todos os equipamentos tecnológicos ou não, materiais mobiliário que estavam disponíveis dentro da Unidade, e, em se tratando dos “funcionários” que já estavam em exercício passando a ser remanejados para a atual instalação. Porém a equipe de funcionários da Escola Estadual Antônio Benvindo da

Luz, a equipe foi redistribuída para as Escolas Estaduais do Município Ressaltamos novamente que, através da portaria de nº0707/96, de 18 de outubro de 1996, onde se autorizou a implantação do curso de 1º grau do Ensino Fundamental, passa a ser oferecido o ensino de 1ª a 4ª série em 1996, e posteriormente o ensino de 5ª a 8ª série, funcionando desde 1997. Buscando a implantação da resolução nº 36/97, de 30 de outubro de 1997 que autoriza o funcionamento e a solidificação do ensino, já em 2001, houve a necessidade de reorganizar a escola passando assim ofertar apenas o ensino na modalidade de 1ª a 4ª série do Ensino fundamental. E com a portaria da SEDUC nº 2265, de 3 de abril de 2001 houve a necessidade de implantar a Educação de Jovens e Adultos, na modalidade do 1º segmento de forma contínua.

Atualmente a Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Benvindo da Luz, atende uma demanda de 227 alunos. Funcionando em um prédio construído e doado pela Prefeitura Municipal de Tocantínia há mais de 25 anos, onde possui uma área total de 6.437.50 m², cerca de 2.143.09 m² é de área erguida e 4.294.41m² estão livres, conforme o registro no Cartório de Registro de Imóveis, no livro 2/D, fls. 137, matrícula 1.181, nº de ordem R – 4, em 26/10/1994. A partir do ano de 2012 deu-se o início do funcionamento do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental em regime Tempo Integral, que segundo o PPP este regime está voltado para atividades diversificadas: Dança, Estudo da Língua Mãe (Xerente), Xadrez, Inglês, Teatro, Informática, Música, e uma Sala de Recursos (criada em 2006). Os alunos da escola são de características heterogêneas, ressaltando também cerca desses alunos 30% de alunos indígenas oriundos da etnia Xerente que moram nas proximidades da escola, a instituição voltou a oferecer e implementar no seu currículo a Educação de Jovens e Adultos, com o 1º segmento (1ª a 4ª série) modalidade de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. De acordo com o Projeto Político Pedagógico a escola inclui os Xerente, de acordo com a Lei nº 411/2012, onde se tornou oficial a Língua Mãe Awkê como segunda língua do município de Tocantínia e a mesma deve ser oferecida a todos os alunos matriculados na unidade de ensino.

3.1.2 Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro

Construída em 1991, iniciou suas atividades em 1993, durante a gestão da Prefeita Maria da Luz Moura Campelo. Esta instituição recebeu esse nome Constantino Pedro de Castro em homenagem a um professor religioso que veio para a comunidade. Diante disto a instituição Municipal funcionou somente até 1996, passando a ser responsabilidade do e

Estado e mudando a nomenclatura a mesma passou a ser chamada de Escola Estadual Antônio Benvindo da Luz, estabelecida pela lei nº 733/1995 de 27 de janeiro 1995.

Nesse período, o acordo estabelecido entre Prefeitura Municipal e a Secretaria Estadual de Educação, apontava-se como demanda que logo fosse criado no município uma Escola Estadual no município de Tocantínia, a partir dessa criação as duas escolas que funcionavam nas vilas se unificariam.

Com a Lei Nº 733/95, de 27 de janeiro de 1995 com aportaria de Nº 0707/96, de 18 de outubro de 1996, que permitiu a implementação do curso de 1º grau (1ª a 8ª série do Ensino Fundamental), passando a ser ofertado o ensino de 1ª a 4ª série em 1996, e subsequente o ensino de 5ª a 8ª série, a partir de 1997, de forma efetiva. A autorização Nº 36/97, de 30 de outubro de 1997 permitiu o funcionamento e a concretização dos cursos. E a portaria Nº 2265, de 3 de abril de 2001 inseriu a EJA (Educação de Jovens e Adultos), 1º segmento, de forma sucessivo. No ano de 2004 terminou a EJA nesta Instituição de Educação.

No ano de 2004, enquanto Escola Estadual Antônio Benvindo Da Luz, baseado e nas vivências cotidianas, no contexto histórico ao qual a escola viveu e veio a ser inserida elaborou-se pela primeira vez a 1ª versão do Projeto Político Pedagógico da unidade. Entretanto, a Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, não foi eliminada, ficou por um período de 10 anos sem funcionamento, constituindo o prédio para a cessão do Programa Pioneiros Mirins do Governo do Estado do Tocantins e para o funcionamento da Secretaria Municipal de Assistência Social. No ano de 2004, nasce a prioridade para oferta da Educação Infantil, necessidade essa a qual foi suprida em uma sala de aula cedida pela Escola Estadual Antônio Benvindo Da Luz por um período de dois anos,

Essa adaptação teve que aguardar pela devolução do prédio da escola Professor Constantino Pedro de Castro por um período de dois anos consecutivos, já em 2006 a escola passou a funcionar um prédio doado pela Paroquia São Sebastião até o ano de 2008.

Em 2012, em consenso lei 9394/96, Decreto 9264/9 que trata do fortalecimento do procedimento de municipalização. A Instituição de Ensino Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, tomou posse do prédio da Escola Estadual Antônio Benvindo Da Luz, com todo o equipamento tecnológico, mobiliário e pedagógico disponível na mesma, constituindo que toda a quadro pedagógico e administrativo foi remanejado para as atuais acomodações. No entanto, toda equipe pedagógica e administrativa da Escola Estadual Antônio Benvindo Da Luz, foram redistribuídas para as Escolas Estaduais do Município.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

As atividades de pesquisa foram realizadas no período de dezembro de 2018 onde começamos a trabalhar nas escolas com temas dentro da universidade sobre as questões relacionadas ao meio ambiente no município de Miracema finalizando em novembro de 2019. Para a discussão sobre o tema precisou-se entender a complexidade relacionada à questão ambiental.

Dessa forma, o primeiro conceito entende, o que é educação? Em seus sentidos mais amplo, significa criar, reproduzir valores, culturas e tradições de um grupo ou sociedade sendo repassado de geração. Com a reprodução a cada geração a educação vai se transformando e transferindo saberes de cada grupo ou sociedade para outra mais jovens e assim progressivamente, a educação se forma por cada grupo a partir de circunstâncias vivenciadas por eles durante a sua vida. O conceito para educação compõe o projeto de civilidade evidenciada por um sujeito e sua competência de se socializar com o mundo.

4.1 Atividades realizadas com crianças e adultos em uma escola municipal em Tocantínia

Em uma roda de conversa e atividades realizadas com crianças e adultos na escola de Tempo integral Antônio Benvindo da Luz houve um momento em que a roda trouxe para reflexão questões a serem pensadas por todos inclusive pelas crianças, que responderam em forma de desenhos e algumas frases em questões: o que é natureza? o que é educação? A seguir na visão dessas crianças o que é para elas os significados dessas perguntas.

Quadro: 1 respostas dadas pelas crianças de várias idades que participaram da atividade em grupo.

Participante	Resposta das perguntas realizadas na atividade: O que é Educação? O que é Natureza?	Idade das crianças
01	A árvore a gente não pode botar fogo na árvore, porque a árvore tem muitas frutas e muitas maçãs e laranja. E na árvore tem muitas coisas bem bom e a gente fica muito saudável e a gente também come alface e legumes e muitas coisas bem saudáveis.	10 anos

02	A natureza é bonita, linda, fofa. Nos alimentamos das frutas e dos animais e eu adoro muito. Adoro e amo.	09 anos
03	A natureza é grande. Por isso temos que preservar a natureza e o Cerrado. A gente precisa dela.	09 anos
04	Eu gostei porque eu aprendi sobre o cerrado e a educação sobre a poluição sobre as árvores. Cuide da natureza. Não corte as árvores. Elas também têm vida. Não queime, cuide. Não pode desmatar as árvores. Não pode poluir os rios e nem queimar as árvores.	10 anos
05	Já cortei um pé de limão, mas me arrependi, mas falo para as outras pessoas não fazerem isso porque são as árvores que mantêm nos vivos.	08 anos
06		09 anos
	A natureza é muito importante para os bichos, para os indígenas, para todo mundo dessa cidade.	
07	Não desmate. Não polui.	10 anos
08	Não colocar fogo, não poluir os rios e não destruir florestas.	09 anos
09	A educação e respeito e a natureza não pede se matado e os bichos morrerão e muitos bichos. Eu gostei da conversa, a educação e as pessoas, respeito e a natureza é muito legal, tem rios e bichos. A educação e a natureza e não podemos jogar lixo no rio.	10 anos

10	Não mate os animais e não corte as árvores e cuide da natureza, cuide de tudo e as flores. A natureza é linda, a natureza é maravilhosa.	09 anos
11	Não pode desmatar a natureza, tocar fogo nas árvores, não pode matar os animais.	09 anos
12	Nós temos que cuidar da natureza.	10 anos
13	Preservar a natureza e cuidar dela, pois nós fazemos parte dela. Sem a natureza o homem morre.	08 anos
14	A gente precisa ajudar a natureza.	09 anos
15	Eu aprendi sobre a natureza que não podemos matar, maltratar os animais. Também aprendi sobre o cerrado, aprendi sobre a educação fundamental etc.	09 anos
16	Não pode acabar com as árvores e não pode fazer queimadas, senão não vai ter natureza	10 anos
17	Não pode queimar a mata, porque fica pobre. Não pode cortar a árvore porque senão fica sem sombra.	08 anos
18	Eu preservo o meio ambiente. Eu não jogo lixo no rio. Não jogue lixo no rio, não jogue lixo num lugar errado, porque o mundo e a natureza são importantes.	09 anos
19	Eu preservo o ambiente, não jogo lixo no rio, eu pego lixo e preservo. Não pode jogar lixo no mundo senão as plantas morrem.	10 anos
20	Não sujar os rios, não cortar as árvores e não queimar o mato e não desmatar os animais e os rios.	09 anos

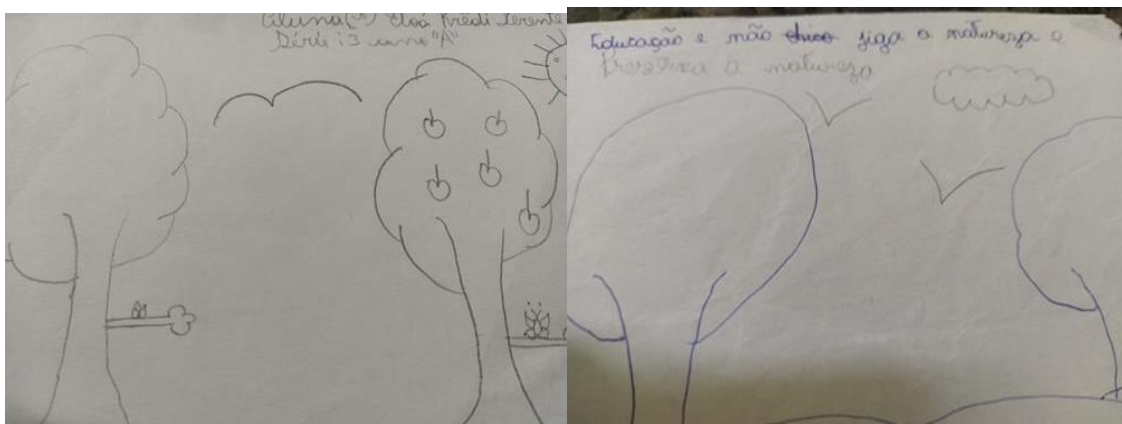
Fonte: Dados elaborados pela autora (2020).

Na tabela 1, estão representadas as respostas das crianças presentes na atividade de “Roda de Conversa” foi realizada na escola supracitada. Observa-se que muitas colocam a ideia da educação ligada a natureza mesmo sem entender diretamente que uma concepção liga a outra, sem a educação ambiental desde os anos iniciais não teremos crianças, jovens, adultos e idosos preocupados com a preservação do meio ambiente, o que não descarta que devemos inserir em modulo interdisciplinar a questão da educação ambiental para todos desde os anos iniciais.

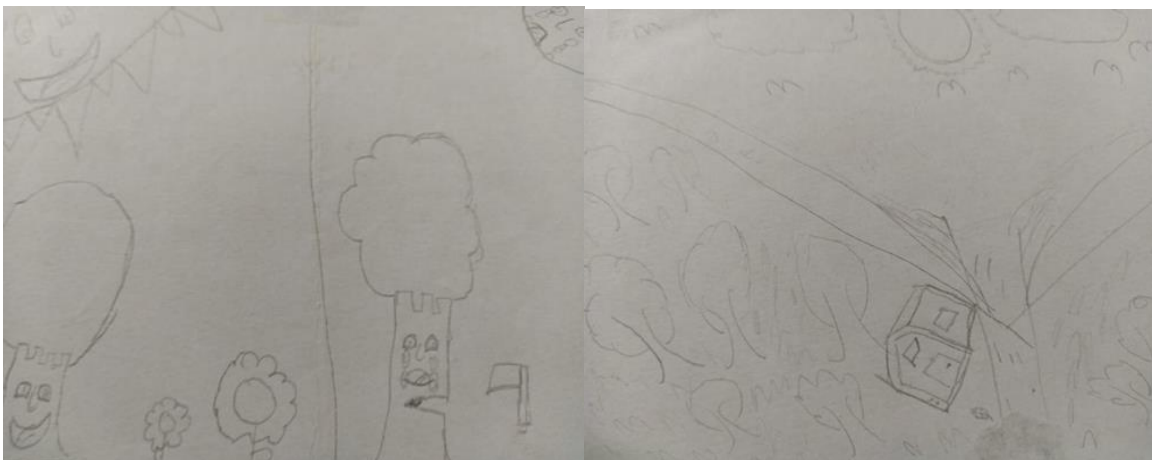
De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases do Brasil, a Educação está subdividida em dois níveis, a educação básica e o ensino superior. Para a educação básica temos como etapas a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Já a educação superior, temos a educação nacional que agrupa os órgãos que proporcionam a gestão do ensino público e inspeção do ensinoparticular.

Durante o procedimento educativo de ensino, informações e rapidez são repassadas para as crianças, jovens e adultos, com o intuito de promover o raciocino dos alunos, mediando eles a refletir, a pensar sobre diferente problemas, onde poderão ajudá-los no desenvolvimento intelectual e na sua formação enquanto cidadão, gerando assim futuros seres pensantes em uma sociedade positiva.

Veja, agora as respostas de outro grupo de crianças presentes na mesma atividade, entretanto, respondendo as duas perguntas em formas desenhos, observa-se que as mesmas crianças apesar de faixa etária diferentes, representaram algumas questões direcionadas a educação ambiental em uma concepção mais de conservação ambiental. Nota-se pelas respostas que todas entenderam que a educação ao qual se falavam o mediador da conversa era sobre a educação ambiental.

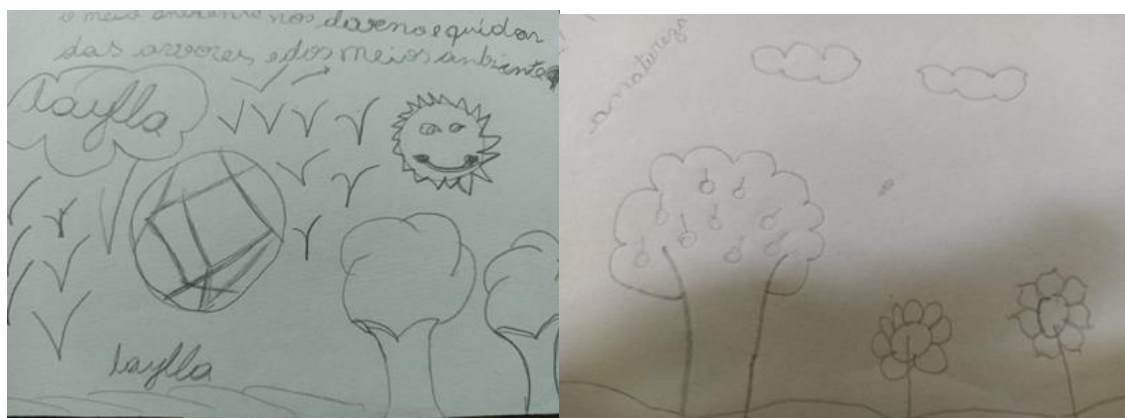


Participante 21; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 22; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019).



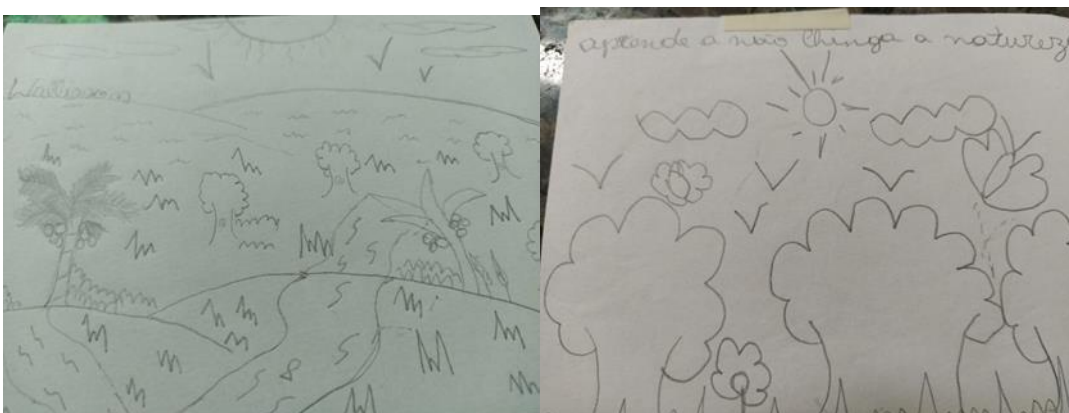
Participante 23; 08 anos: Fonte: ArquivodaAutora(2019).

Participante 24; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).

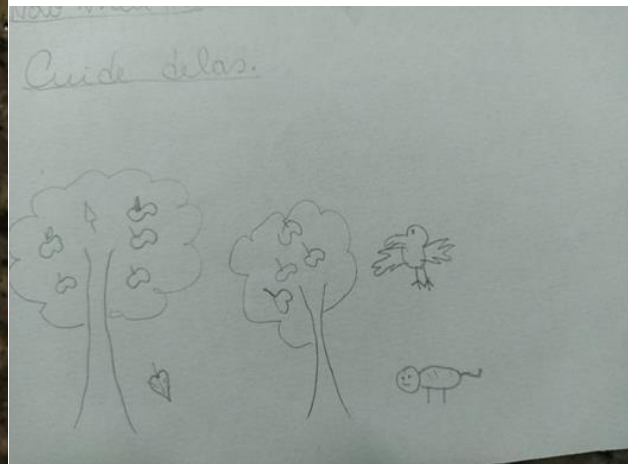


Participante 25; 08 anos: Fonte: Arquivo daAutora(2019).

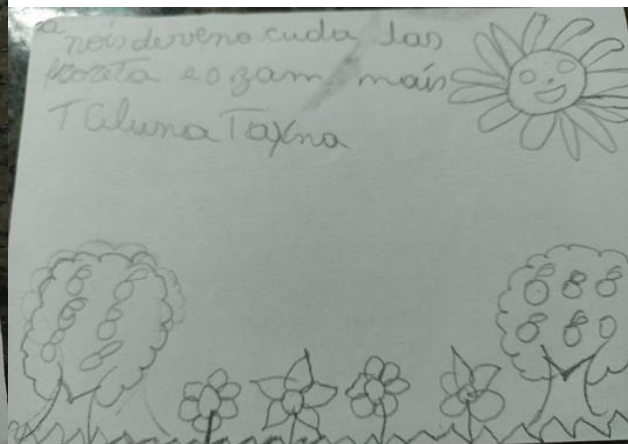
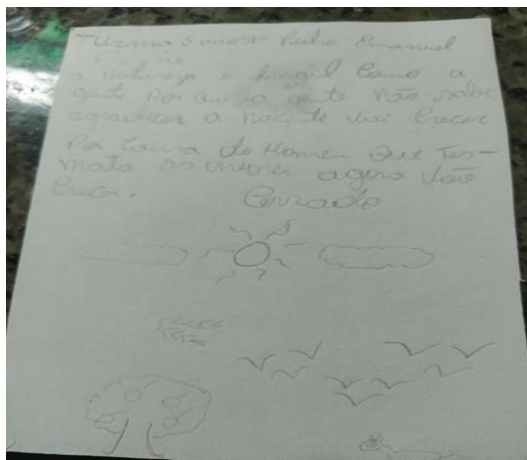
Participante 26; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).



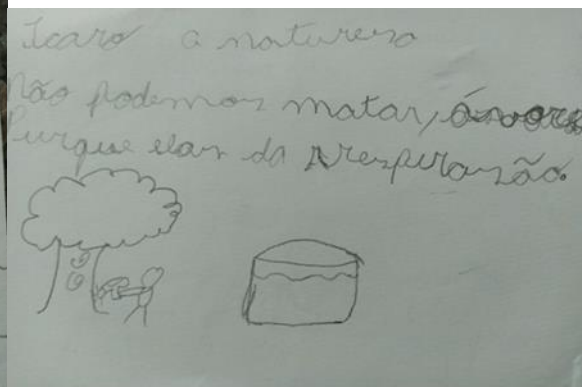
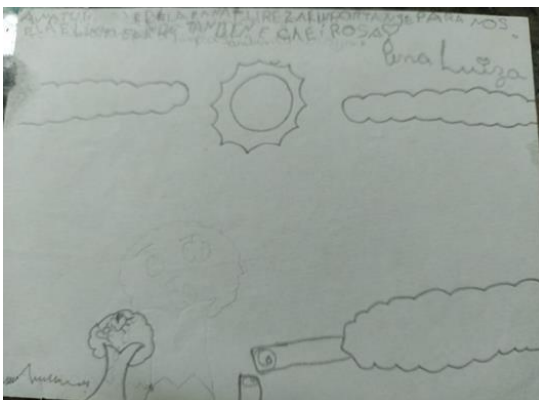
Participante 27; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 28; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019).



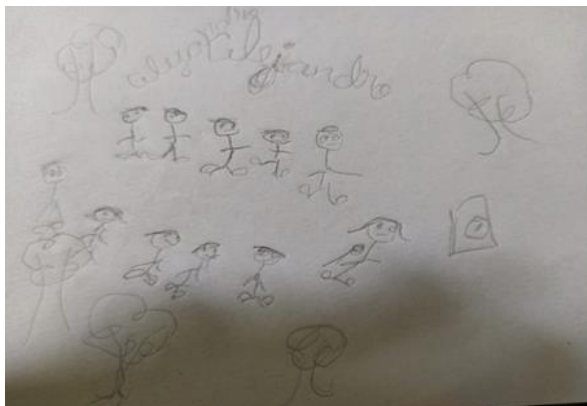
Participante 29; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019). Participante 30; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).



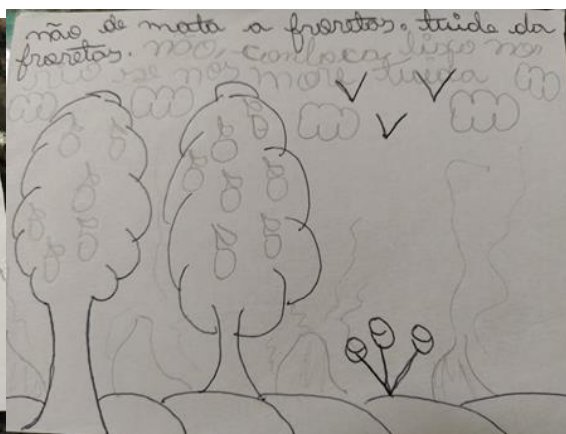
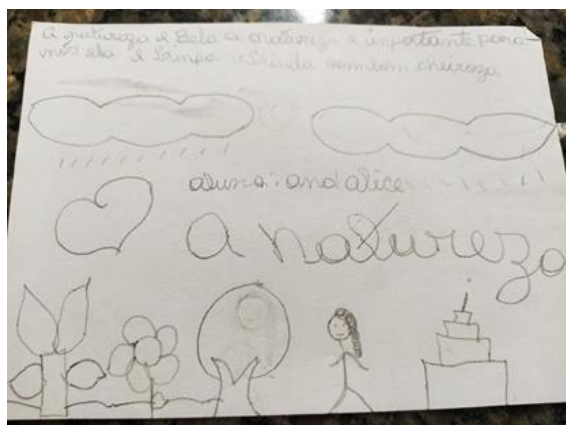
Participante 31; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 32; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019).



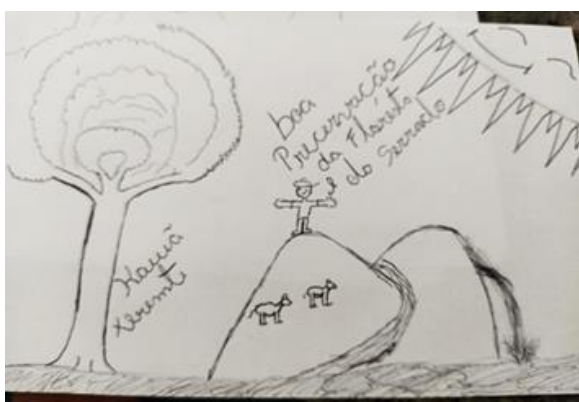
Participante 33; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 34; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019).



Participante 35; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019). Participante 36; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).



Participante 37; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 38; 07 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).



Participante 39; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora (2019). Participante 40; 08 anos: Fonte: Arquivo da Autora(2019).

Abaixo apresentamos as respostas dos adultos presentes na roda, eles responderam a mesma pergunta que foi feita pelo mediador às crianças: O que é Educação? O que é Natureza?

Quadro: 2 respostas dada pelos adultos que participaram da atividade em grupo.

Participante	Resposta das perguntas realizada na atividade: O que é Educação? O que é Natureza	Função do Participante
01	Educação é um saber necessário. Existem educações de casa, igreja e escola. A natureza está ao nosso redor fazemos parte dela, é necessário preservar e cuidar.	Professor
02	Preservar a natureza é cuidar dela, pois nós fazemos parte dela, sem ela a natureza o homem morre.	Acadêmico da UFT
03	Educar é constituir conhecimento pra aquecer a educação do ser humano seja plena no sentido de ser capaz vivenciar a natureza.	Professor
04	A educação acontece em todos os espaços. A natureza é tudo que vive e fez, ou seja, tudo na nossa volta	Pai de aluno
05	A natureza é tudo que se encontra ao nosso redor, como arvores, rios, terra e o ser humano também está inserido neste meio. Educação é recebida tanto na escola como em casa, ela é transmitida de pessoa para pessoa.	Representante Prefeitura
06	As Árvores, as aves e o homem têm que viver em união	Acadêmico da UFT
07	Preservar as nascentes; não fazer queimadas; colocar lixo no lugar certo; manter os quintais limpos; não jogar entulho nas calçadas; preservar nossos rios; manter caixas de água limpas e com tampas; não jogar lixo na natureza; começar a separar lixo orgânico para o lixo reciclável; plantar arvores.	Acadêmico da UFT
08	A educação é muito importante no aprendizado no dia a dia. E utilizamos para fazer o bem.	Professor

09	Educação é uma forma de inserir o ser humano no mundo, ou seja, uma maneira de ensinar várias coisas pois existe várias educações: religiosa, política, familiar e a escolar. A educação escolar é aquela em que mediamos o conhecimento de mundo de cada um o conhecimento específico. A natureza é tudo aquilo que nos cerca e na qual fazemos parte, também e o nosso sustento, somos a natureza.	Professor
10	A natureza é muito importante para a sobrevivência dos seres vivos, sem a natureza não há vida na terra.	Secretário de Meio Ambiente

Fonte: Dados elaborados pela autora (2020).

3.1.3 A Pesquisa com os Docentes

No sentido da pesquisa com os docentes objetivo era compreender um pouco sobre a concepção dos docentes e das atividades desenvolvidas nas escolas. Inicialmente a proposta era uma análise nas duas escolas municipais de Tocantínia, entretanto a pesquisa com alunos e docentes, alguns problemas de agendamento e programações das escolas, somente foi possível realizar apenas em uma escola. Não foi possível uma reunião com todos os docentes, em uma ocasião conseguimos uma participação no planejamento de alguns professores junto com a coordenação e direção da escola. Com, as dificuldades de acessos aos horários e rotinas pedagógicas dos docentes, por causa das atividades e programações da escola, somente foi possível deixar um roteiro da entrevista, para que os mesmos respondessem posteriormente. Dos mais de 10 docentes, apenas 03 responderam as questões.

O roteiro de entrevista dos docentes tinha as seguintes questões:

- a) Como a temática ambiental é trabalhada no currículo da escola?
- b) No Projeto Político Pedagógico a temática é proposta?
- c) Na sala de aula, quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas de educação ambiental?
- d) As atividades são trabalhadas de forma interdisciplinar?
- e) Os problemas ambientais são contextualizados?
- f) Quais as ações que a escola tem promovido no âmbito da questão ambiental com a comunidade?

- g) Qual a metodologia que a escola utiliza para trabalhar com a questão ambiental na escola?
- h) E quais os recursos pedagógicos que a escola disponibiliza?
- i) Quais projetos são desenvolvidos pela escola no contexto ambiental?
- j) A sua graduação em licenciatura possibilitou a você o conhecimento em educação ambiental?
- l) E você considera importante a formação continuada matemática?
- m) O município no âmbito das políticas públicas tem desenvolvido ações de educação ambiental?
- n) Quais os problemas socioambientais que o município enfrenta?
- o) Vocês têm recebido formação continuada de práticas pedagógica em educação ambiental?
- q) Quais as barreiras enfrentadas ao abordar a temática?
- r) A escola faz algum trabalho voltado para a população indígena, considerando as questões socioculturais? Quais?
- s) Quais as ideias você considera importante para ser desenvolvido na perspectiva da educação ambiental na sua escola e comunidade?

Quadro: 3 resposta dos docentes ao questionários

Pergunta	Resposta do Participante 01
01	Considerando a importância da temática no currículo da escola, ela é trabalhada de forma interdisciplinar, uma vez, que não há disciplina específica de educação ambiental na proposta curricular na rede municipal de ensino.
02	Sim
03	Na sala de aula a educação ambiental tem sido trabalhada de acordo com as proposições dos conteúdos escolares, das temáticas acontecimentos atuais no contexto local e externo no que diz respeito a questão ambiental. Destaca-se que as ações são trabalhadas interdisciplinar e contextualizadas.
04	Algumas ações desenvolvidas: visita a aldeia Piabanha para reflorestamento com plantio de árvores nativas do cerrado, Dia mundial da Água com visita as nascentes do Rio Piabanha e o Rio Tocantins, Dia mundial do Meio Ambiente com visita as margens do Rio Tocantins, dia de combate a dengue com coleta de resíduos sólidos na Vila Jacó e a praça do cerrado com pinturas sobre o bioma.

05	A metodologia utilizada pela escola é através de atividades em sala de aula, ampliando o debate e o conhecimento quanto a temática com ações de visitas, convivências e palestras sobre a questão ambiental.
06	Sim. É importante a formação continuada, visto que os acontecimentos envolvendo a questão ambiental está sempre em movimento, assim como a legislação ambiental no cenário interno e externo.
07	As políticas públicas voltadas a questão ambiental no tocante a Conscientização tem sido trabalhada na comunidade e na escola. Vejo que as questões das queimadas é um dos principais problemas enfrentados pelo município.
08	Falta formação continuada quanto a temática questão ambiental. No contexto escolar a temática não há encontros visíveis que dificultam a abordagem da temática. Em relação ao trabalho com as populações indígenas, a escola mostra-se parceira dessas comunidades, possibilitando o contato da equipe escolar e alunos com essas populações para conhecer mais a cultura e principalmente a sua relação com a questão ambiental. Neste sentido, visitas as aldeias foram realizadas.
09	Primeiro ponto é a inclusão da disciplina de educação ambiental para potencializar o trabalho quanto a temática, seguido de formação continuada aos professores de toda rede e formação específica aos professores de educação ambiental.

Fonte: Dados elaborados a partir de questionários pela autora em março (2020).

Quadro: 4 resposta dos docentes ao questionários

Pergunta	Resposta do Participante 02
01	Não é trabalhada. Pois a escola não tem currículo as vezes é feito palestra pelo pessoal da secretaria de meio ambiente.
02	Ela aparece de modo subtendido, como conteúdo transversal.
03	Expositivas com algumas questões para debater. Às vezes. Sim na maioria das vezes.

04	Houve uma na aldeia Piabanha para reflorestamento, com plantio de arvores nativas do cerrado. Mas são ações que ocorrem esporadicamente.
05	Não tem. Não temos projeto trabalha geralmente na semana do meio ambiente.
06	Sim. Mas, conhecimento tem que fazer sentido na prática e na escola.
07	Sim. Realiza trabalho de mobilização e conscientização junto à comunidade com apoio dos profissionais da saúde, por exemplo: Dia D combate à dengue (combate a resíduos sólidos na vila Jacó); Dia mundial da água (visita as nascentes do rio Piabanha e margens do Rio Tocantins para limpeza e preservação das margens, tendo em vista a temporada da praia); Visita a Aldeia Piabanha para reflorestamento com
	arvores do cerrado; Dia mundial do meio ambiente (visita as nascentes do rio Piabanha e margens do rio Tocantins); Praça do Cerrado (com o intuito de preservação do Bioma local). Desmatamento, queimada, falta de coleta e sistema de tratamento de esgoto e de drenagem e manejo das águas pluviais. Muito lixo urbano em local inadequado.
08	Não. Falta de conscientização dos alunos e de alguns sujeitos da cidade com a fauna e a flora. Muitas queimadas ao redor do rio Tocantins. Os akwe-xerentes tem seus projetos de preservação da natureza, principalmente alguns professores que trabalham na escola. Como por exemplo, os trabalhos em sala com pinturas corporais, língua materna (akwe), alimentos da própria cultura e seus artesanatos. Proporcionam também um intercambio, com trabalhos de visita de campo nas aldeias com ensinamentos em loco acerca do modo de como se vive os povos indígenas.
09	O trabalho de conscientização no cotidiano escolar, desenvolvido nos conteúdos de forma interdisciplinares em esse viés de responsabilização somente dos sujeitos que compõem o âmbito escolar. E geralmente essas atividades voltadas para a temática e trabalho pela secretaria do meio ambiente.

Fonte: Dados elaborados a partir de questionários pela autora em março (2020).

Quadro: 5 Resposta dos docentes ao questionários

Pergunta	Resposta do Participante 03
01	Visitas em comunidades indígenas para reflorestamento (plantio de arvores nativas do cerrado).
02	Data que se comemora dia mundial da água nas nascentes dos córregos e margens do Rio Tocantins.

03	Como forma de desenvolver a temática visitas foram feitas as margens do Rio Tocantins.
04	Dia de combate à dengue (coleta de resíduos sólidos em setores da cidade).
05	Praça do cerrado (com intuito de preservação do nosso bioma).
06	Sim. A formação continuada nos possibilita maior conhecimento acerca de um determinado assunto.
07	Problemas principalmente aqueles relacionados as práticas de queimadas, com isso o município tem buscado orientar as comunidades principalmente os indígenas.
08	Não.
09	Programas de reciclagem, pois os benefícios para o meio ambiente são claros quando a maioria dos resíduos da sociedade são papeis e conscientiza para a reciclagem são possibilidades excelentes.

Fonte: Dados elaborados a partir de questionários pela autora em março (2020).

4.2 Resultados e discussões

De acordo, com que foi abordado e apontado durante a roda de conversa pode-se compreender de que tanto adultos e crianças não estão preparados para falar sobre a Educação Ambiental e que para eles, o conceito da EA trata-se apenas de preservar e cuidar da natureza.

Segundo os autores Sato e Carvalho (2005)

[...]há uma preocupação comum com o meio ambiente e reconhecimento do papel central da educação para a melhoria da relação com este último, os diferentes autores (pesquisadores, professores, pedagogos, animadores, associações, organismos etc.) adotam diferentes discursos sobre a EA e propõem diversas maneiras de conceber e praticar a ação educativa nestecampo.

Na escola Constantino Pedro de Castro, observou-se algumas informações de grande valia, pois além de tudo que está no PPP da escola, a escola realiza atividades de conscientização das crianças desde cedo sobre as questões ambientais, e ainda reforçaram durante nossa conversa, a importância do município por meio da secretaria de educação implementar em toda rede municipal de ensino uma disciplina exclusiva voltada para Educação Ambiental. Entretanto, a proposta da educação ambiental não é disciplinar, está

presente na Política Nacional de Educação Ambiental a concepção interdisciplinar e holística. Ressalta-se que o município de Tocantinópolis recebe ICMS, ecológico por causa das Terras indígenas, e que as ações da secretaria de meio ambiente com a escola estão nessa direção de cumprimento e empenho do uso do recurso financeiro destinado a fomento a educação ambiental.

Vindo para os objetivos da pesquisa onde o primeiro traz a seguinte indagação: Como a escola aborda a temática de educação ambiental com as crianças? Observou-se no PPP de uma das escolas em conversa com os profissionais de educação que a equipe escolar procura despertar a consciência ambiental ao longo do ano letivo, não somente em datas e momentos específicos.

O trabalho é realizado através de atividades relacionadas ao contexto social dos alunos, para que eles possam compreender a necessidade de proteção ao meio ambiente. No segundo objetivo a pergunta está direcionada para a questão: Quais as metodologias relacionadas a educação ambiental que os professores utilizam para trabalhar na escola?

As observações da pesquisa e as falas dos profissionais das escolas, demonstrou que no contexto da sala de aula e fora dela, os professores utilizam atividades interdisciplinares, rodas de conversas, vídeos sobre a temática e a utilização de materiais recicláveis no ambiente escolar. Sobre este último, podendo ser citado como exemplo o desenvolvimento de um projeto realizado na escola que reutilizou pneus de carros e bicicletas, bem como garrafas pet's. Os pneus de carros e bicicletas foram pintados pelos próprios alunos, pais e funcionários da Unidade de Ensino e usados para cultivo de plantas no pátio da escola e para a construção de balanços e diversos brinquedos instalados para as crianças no espaço físico da escola.

As garrafas pet's foram utilizadas pelas crianças, pais e funcionários da escola para construção de um campo de futebol de areia. Sobre este projeto ainda, também foi realizado outro trabalho significativo em que os alunos ficaram responsáveis de levar para a escola diversos materiais recicláveis, como caixa de papelão, caixa de sapatos, tampas de garrafas pet's, cartela de ovos, palitos de picolés. Com esses materiais os professores realizaram uma oficina pedagógica, cujo objetivo foi a construção de materiais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais diversificadas e lúdicas.

Dessa maneira, os alunos aprenderam a dar mais importância aquilo que pode tornar-se um novo produto, reaproveitando materiais que seriam jogados no lixo. No último objetivo temos: Como a escola identifica as problemáticas de Educação ambiental no contexto em que vive, e como trabalha esse problema com as crianças? Ressalta-se aqui que esta resposta foi

dada diretamente pela Diretora da unidade de ensino. Primeiramente os professores tentam verificar nos alunos, através de atividades diversas, os conhecimentos prévios que eles possuem sobre os problemas ambientais existentes na cidade, e que atitudes devem ter a fim de preservar o meio ambiente a sua volta. Depois dessa investigação, os docentes fazem atividades práticas e teóricas cujo objetivo é conscientizar as crianças sobre a importância de amenizar esses problemas ambientais.

Por exemplo, a escola procura suprir algumas de suas necessidades utilizando materiais recicláveis (campo de areia com garrafas pet's, parquinho com pneus de carros e bicicletas, materiais pedagógicos com sucatas); busca despertar nos alunos a necessidade de preservação do rio Tocantins, presente na cidade, e um recurso de grande importância para a sobrevivência de toda a comunidade.

Para que ocorra o processo de aprendizado e conscientização sobre a EA é preciso se adequar desde o início dos anos iniciais, a priori a mudança deve partir do livro didático e assim os professores começarão adotar mediadas e práticas que desde o primeiro ano do ensino fundamental trará consigo e levará para casa o conceito e a reflexão de que devemos viver em um mundo onde somos responsáveis pela própria sobrevivência dele, pois a criança em si já tem noção de que ela faz parte do meio ambiente.

A educação ambiental originou-se dos movimentos sociais ecológicos, a prática pedagógica deve ser problematizada com os alunos e sujeitos sociais. A lei 9.795 de 1999 que qualifica a educação ambiental como "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a qualidade de vida e sua sustentabilidade", dessa forma, pesquisadores e defensores da EA procuram com projetos ativos, convidando a comunidade para estar participando e não deixar que a responsabilidade de lutar pelo meio ambiente seja apenas de uma pequena parte da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o lançamento do livro “Primavera Silenciosa”, percebeu-se a qui no Brasil uma exclusiva necessidade de discutir e cuidar do meio ambiente. Desde então notou-se que é preciso levar a sociedade a pensar e refletir que todos fazemos parte do meio ambiente. Propondo-se para a preservação do meio ambiente, precisamos buscar e intervir na visão da sociedade com o ambiente em que ela vive. A importância de iniciar essa conscientização nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial, pois a partir daí inicia-se um processo não só de transformação mas de instigação para o despertar da personalidade das crianças em relação a Educação Ambiental, havendo essas pequenas atitudes teremos crianças reflexivas, pensadoras e críticas em como será o futuro do meio ambiente para as próximas gerações.

Para que seja um processo equilibrado é necessário que tenhamos educadores que busque promover todas esses progressos e ações com as crianças nos anos iniciais, profissionais da educação que estejam dispostos a buscar recursos que existem da própria natureza ou do próprio consumo diário que possam utilizar em aulas práticas e interdisciplinares trabalhando sempre com o módulo de conscientização da EA para as crianças dos anos iniciais.

Segundo a autora Medeiros (2011), cabe dizer que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo. Ainda segundo a autora, desenvolvendo habilidades como mais cooperação, e menos competitividade, assim se pode ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

As escolas objeto de pesquisa possuem uma demanda muito grande em relação a promover a educação ambiental para as crianças, nota-se que sozinhas elas não conseguem adaptar o conteúdo posto no PPP, e a educação ambiental ainda é representada como uma concepção conversadora de educação, pensada apenas de maneira superficial e sem trazer aos cenários das escolas, os problemas e conflitos ambientais vivenciados por determinada comunidade. Conclui-se que nas abordagens sobre a Educação ambiental, é preciso que as universidades, população estejam envolvidos nesse novo projeto de educar, problematizar, e criar posturas críticas nos alunos e sujeitos sociais que estão juntos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

A.B. Medeiros et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus Speculum, 1999. 214 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2012.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Traduzido por Carmem Fisher. São Paulo: Cultrix, 2006. Tradução de Ecological Literacy: Educating our children for a sustainable world.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, E. **Educação Ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um olhar da ciência química**. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: UNISAL, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Layanna Giordana Bernardo. **Os Akwê-Xerente no Tocantins: território indígena e as questões socioambientais**. Orientador Ariovaldo Umbelino de Oliveira. - São Paulo, 2016. 320 f.
KIST, Anna Christine Ferreira, Contextualizando a Educação Ambiental, in: **Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e**

epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria, Santa Maria, de 2010.

MILLIET, Sérgio. MUITAS “EAs” Como entender a profusão de novas EAs, desenvolvidas desde os anos 1990? BRASIL. In: Ministério do meio ambiente. Secretaria de articulação institucional e cidadania ambiental. Departamento de educação ambiental. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997–2017**. Brasília, DF: MMA, 2008. (Série Desafios da Educação Ambiental).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Escola Municipal Professor Constantino Pedro de Castro, Tocantina/TO 2016.

PORTO- GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Benvindo da Luz, Tocantina/TO, 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristine de Moura. **Educação ambiental: pesquisas e desafios**. 1. reimpr. Artmed: Porto Alegre, 2005.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SAUVÉ, Lucie, 2005. **Uma cartografia das correntes de educação ambiental**. In. SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel Cristina (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. pp 17-44.

SAUVE, L. **Courants et modèles d'interventions en éducation relative à l'environnement**. Module 5. Programme d'études supérieures – Formation en éducation relative à l'environnement – Francophonie internationale. Montréal: Les Publications ERE-UQAM, Université du Québec à Montréal – Collectif ERE-Francophonie, 2003.

SANTOS, Maria da Penha Pereira dos. **Educação ambiental nas práticas pedagógicas dos professores de uma escola do campo no município de Miracema do Tocantins**. 2017. 40 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2017.

VASCONCELLOS, H. S. R. A. **Pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRIN, Alexandre de Gusmão (org). Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.